

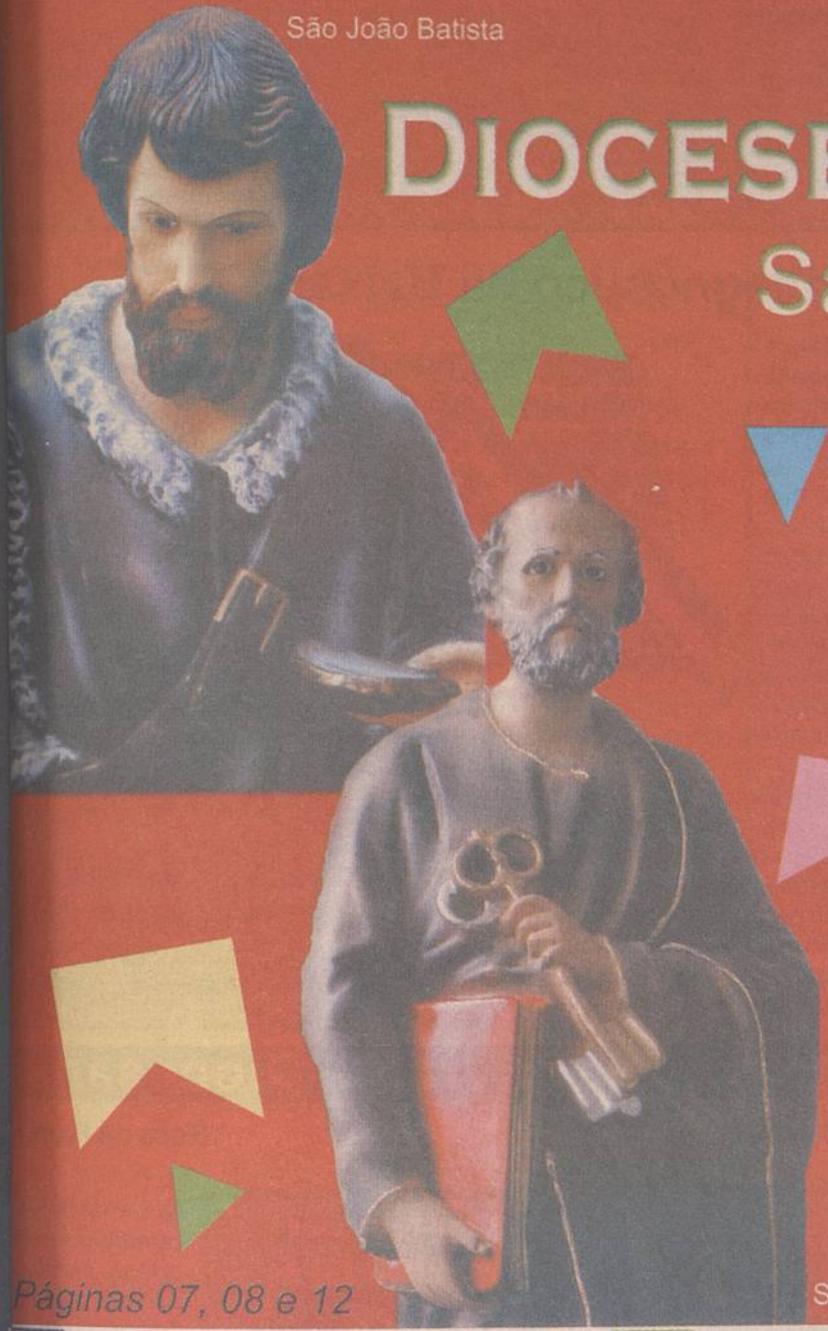
Caminhando

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO XX - Nº 163 - JUNHO/2004 - DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA

São João Batista

Sagrado Coração
de Jesus

DIOCESE CELEBRA Santos populares



Páginas 07, 08 e 12

Construir a Igreja através da
partilha.

Estamos dispostos a
correr o risco?

Página 04

Vida e Ministérios
dos Presbíteros

42ª Assembléia da CNBB

Página 03

A Palavra de Dom Luciano

FESTA DE SANTO ANTÔNIO
Padroeiro Diocesano

10 a 13 de junho
Catedral

Página 07

São Pedro



Santo Antônio

Editorial

Festas e Paz

Uma das características principais do nosso povo é a alegria. Apesar dos sofrimentos e das dificuldades o povo alimenta a esperança através dos encontros de confraternização, desde os mais simples até as maiores celebrações festivas.

A nossa experiência de fé é profundamente marcada pela festa, do encontro do povo com seu Deus. É a festa da vida, da vitória da vida sobre a morte, é o alimentar a esperança de vencer todos os obstáculos à vida e à felicidade.

Nossas comunidades reúnem-se para a vivência da fraternidade e da celebração da esperança de ver o Reino de Deus acontecer. Liturgicamente são muitos momentos: Natal, Páscoa, Pentecostes, Corpus Christi, Santos Padroeiros... Noutras situações, almoços comunitários, louvores, festividades populares: forró, seresta, festas juninas...

O que organizamos são momentos para fazer com que o povo se encontre, motivados pela fé para celebrar a vida e a partilha, mas sabemos que não é fácil pois temos os inimigos da vida, aqueles que destruídos interiormente não são capazes de se alegrar com os irmãos e acabam tirando a alegria de outros irmãos. Este com certeza é um dos grandes desafios que nós temos para a evangelização, conquistar estes irmãos, resgatá-los através do testemunho de amor e da solidariedade e de ações que elevem a dignidade daqueles que nunca tiveram ou a perderam ao longo da caminhada, porque só assim talvez tenhamos a paz que sonhamos e que é o grande desejo de Cristo Ressuscitado.

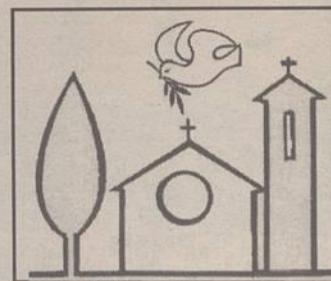
Penso ainda que não podemos desanimar e que devemos continuar cultivando estes momentos festivos, talvez avaliando a maneira de realizar as festas, não deixando de realizá-las, lembrando que é celebração da vida e da esperança do nosso povo, são celebrações e festas de paz.

Peço a Deus força e paz para as famílias enlutadas da Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Rocha Sobrinho e a toda a Comunidade força e coragem para continuar o trabalho de evangelização que já é realizado em favor da paz.

E as Comunidades que terão festas no mês de junho que tenham momentos de muita alegria e paz.

Santo Antônio, roga por nós!

Pe. Davenir Andrade



GOVERNO DIOCESANO

Provisões

037/04 - **Pe. Ivanildo de Holanda Cunha**

Notária da Cúria e da Câmara Eclesiática.

038/04 - **Pe. Davenir Andrade**

Membro do Colégio dos Consultores.

039/04 - **Pe. Luigi Constanzo Bruno**

Membro do Colégio dos Consultores.

040/04 - **Pe. Marcus Barbosa Guimarães**

Membro do Colégio dos Consultores.

041/04 - **Pe. Ivanildo de Holanda Cunha**

Membro do Colégio dos Consultores.

042/04 - **Pe. Matteo Vivalda**

Membro do Colégio dos Consultores.

043/04 - **Pe. Mário Luiz Menezes Gonçalves**

Membro do Colégio dos Consultores.

044/04 - **Pe. Agostinho Pretto**

Membro do Colégio dos Consultores.

045/05 - **Pe. Edemilson da Silva Figueiredo**

Membro do Colégio dos Consultores.

046/04 - **Pe. Carlos Antônio da Silva**

Membro do Colégio dos Consultores.

047/04 - **Pe. Paulo César Machado**

Membro do Colégio dos Consultores.

048/04 - **Pe. Carlos Henrique Menditti**

Membro do Colégio dos Consultores.

049/04 - **Pe. Francisco Antônio de Vasconcelos**

Administrador Paroquial da

Paróquia São Pedro e São

Paulo - Jd. Iguaçu - Nova Iguaçu.

Diagnóstico da Baixada



Compreender a situação da política partidária na Baixada Fluminense. Este é o objetivo do documento *"Diagnóstico do Quadro Político na Baixada Fluminense"*, que está sendo produzido pela Diocese de Nova Iguaçu com o objetivo de subsidiar nossa Igreja para o processo eleitoral. Uma versão reduzida e simplificada do Diagnóstico deverá ser produzida para as comunidades, através de uma cartilha diocesana sobre as eleições.

O Diagnóstico está estruturado em três partes. Na primeira será feita uma apresentação do Diagnóstico, destacando os objetivos, bem como relembrar a história da participação da Diocese na formação e na articulação para a promoção da cidadania política. Na segunda parte, será feita uma análise da conjuntura política nacional e suas repercussões na Baixada Fluminense, identifi-

cando as correntes políticas e os interesses em jogo. Haverá ainda nesta parte uma seção sobre os dados socioeconômicos em cada um dos sete municípios que integram a Diocese. Por fim, na terceira parte, serão apresentadas pistas pedagógicas de ação para a orientação ao povo de Deus nesse momento de grande importância para o exercício de nossa cidadania.

ENCONTRO DE FORMAÇÃO POLÍTICA

Análise de Conjuntura Eclesial na Perspectiva da Participação Política

Local: Salão Cáritas

Assessor: Névio Fiom

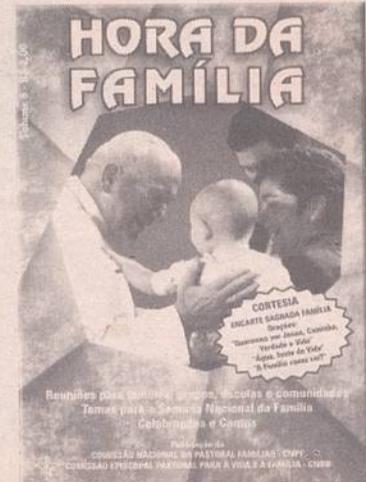
Horário: 15h às 18h

Assessor: Névio Fiom

Você encontra na Livraria Diocesana

Hora da Família

Momentos familiares são únicos, assim como nas escolas, grupos, e comunidades e porque não celebrar de um jeito diferente estes instantes? São várias celebrações muito bonitas.



Apenas R\$ 2,00

Instruções do Missal Romano

Para as Equipes de Liturgia, que irão se informar das mudanças nos tempos litúrgicos e por elas ocorrem. Uma grande oportunidade de tornar a celebração ainda mais interessante.



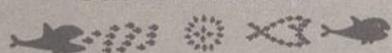
Apresentação de Frei Alberto Beckhauer

R\$ 18,00

Caminhando

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral: Pe. Davenir Andrade

Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo

Diagramação e Projeto Gráfico: Rita Rocha

Capa: Cláudio Nogueira

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

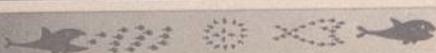
Tiragem: 14.000 exemplares

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010 - Tel./fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitrani.org.br





CÍRCULOS BÍBLICOS

Núcleos Missionários

Junho 2004
Diocese de Nova Iguaçu

CHAVES PARA O ESTUDO DA BÍBLIA

Quinta chave: Fazer uma leitura a serviço da vida humana

A leitura que relaciona a Bíblia com a Vida e a Vida com a Bíblia, e que faz com que uma ajude a interpretar a outra é, necessariamente, uma leitura libertadora e ecumênica. Sabemos bem que na situação em que vivemos hoje, aqui em nossas cidades, neste estado, no Brasil e em toda América Latina, nada está tão ameaçado quanto a vida humana. A vida do povo pobre nada vale aos olhos dos donos do poder. Os pobres não contam e não fazem parte de planos econômicos. As forças da morte estão cada vez mais ativas, explorando iniquamente os pobres de nosso país. São vidas humanas que temos de defender a qualquer custo. Toda vida humana é preciosa aos olhos de Deus. Nossa leitura bíblica sempre terá que partir da situação concreta das pessoas.

Por isso mesmo, na situação em que vivemos, uma leitura bíblica colocada a serviço da vida humana, necessariamente deve ser libertadora. A leitura é libertadora quando anima o povo a se organizar para defender a vida, para lutar contra as forças da morte, para libertar-se de tudo o que oprime. As várias formas de organização do povo, inclusive as comunidades cristãs, ajudam a concretizar o anseio de libertação que se aninha na esperança do povo aqui na Baixada.

E o que temos de mais ecumônico e universal é a vida e a vontade de ter vida em abundância. Esta vontade de viver como gente e de ter vida mais justa existe sobretudo entre os pobres. O povo pobre é solidário e acolhedor. É ecumônico quando lê a Bíblia, desde que sua leitura seja em defesa da vida ameaçada e oprimida. A nossa leitura deve ser assim porque a própria Bíblia lembra que Deus criou a vida como fonte de bênção. Chamou Abraão para que ele, e o povo dos descendentes de Abraão, recuperasse para todos a bênção da vida perdida pelo pecado. A Bíblia surgiu e existe para iluminar e defender a vida. Devemos ler e interpretar a Bíblia fazendo uma leitura a serviço da vida se quisermos saber o que Deus nos fala hoje.

SOB A PROTEÇÃO DOS NOSSOS PADROEIROS

*Irmãos e irmãs de caminhada!
Gente que se reúne ao redor da Palavra de Deus!*

No mês junho a Igreja celebra a memória de santos muito populares, cuja devoção é praticada por muitos fiéis nas tradicionais festas juninas. No dia 13 celebramos Santo Antônio, evangelizador e amigo dos pobres, um dos santos mais queridos aqui no Brasil e padroeiro de nossa Diocese. No dia 24 temos a solenidade do nascimento de São João Batista, o precursor de Jesus, aquele que veio preparar o terreno por onde passaria o Messias tão esperado. No dia 29, tradicionalmente, celebrava-se a memória dos apóstolos Pedro e Paulo que, depois da reforma da Liturgia, passou para o primeiro domingo após esta data. Neste ano a festa dos dois apóstolos, considerados as "colunas da Igreja", será no dia 04 de julho. Não podemos esquecer que neste mês nós também celebraremos a solenidade do Corpo e do Sangue do Senhor (*Corpus Christi*) no dia 10 de junho e, no dia 18, a solenidade do Coração de Jesus. São muitas festas e solenidades litúrgicas, que muito animarão nossa caminhada pastoral durante todo este mês.

Por isso mesmo, os Círculos deste mês querem estar em sintonia com a vida litúrgica de nossa Igreja. Queremos também ler e meditar a Escritura partindo da vida heróica e edificante de nossos santos padroeiros. Desde cedo que na vida da Igreja os santos e as santas foram destacados como pessoas



que souberam viver as propostas batismais na sua radicalidade. Nós não fazemos apenas sua memória por terem vivido santamente no passado, mas sabemos que eles e elas vivem no paraíso, junto de Deus. Por isso rezamos a eles, para que intercedam por nós a Deus. Que Santo Antônio, pregador vigoroso, possa interceder por nossa Diocese neste tempo de Assembléia! Que São João Batista nos transmita sua coragem em apontar a presença de Deus na pessoa de Jesus! Que São Pedro e São Paulo nos ajudem a sermos todos colunas da Igreja!

Um bom encontro para todos.

SANTO ANTÔNIO – EXEMPLO DE EVANGELIZADOR
Atos 10,34-48
Acolhida

Preparar o ambiente com Bíblia, flores, velas acesas, pães e uma imagem de Santo Antônio.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Ao fazer a memória de Santo Antônio, vamos começar lembrando que em sua vida o santo preocupava-se muitos com pobres e teve por ele um carinho todo especial. Mas não apenas se preocupava com os pobres de bens materiais, aqueles que não tinham posses ou meios de subsistência. Ele considerava pobres também aqueles que não tinham cultura ou instrução. Por isso procurava ajudá-los, pois sabia que estudo é um bem ao alcance de todos. Por isso foi um grande catequista. Considerava pobres também aqueles que não tinham amigos, que viviam na solidão, privados de relacionamentos fraternos. Considerava pobres aqueles que haviam perdido sua liberdade, com culpa ou sem culpa, estavam nas prisões. Considerava pobres as pessoas infelizes em seus casamentos, os que não exerciam uma profissão, os que não chegavam a desenvolver todas as suas capacidades. Com isso, o campo de sua caridade pastoral era muito vasto e ele buscava encontrar soluções para todos os problemas. Procurava ajudar a todos, ajudando-os a encontrar respostas para suas angústias. E quando não encontrava solução, transmitia uma palavra, demonstrava amizade, ajudava os sofredores a adquirir confiança na Providência divina.

1. Quais os desafios pastorais que você encontra hoje? Que resposta encontra?

2. Você conhece a catequese de sua comunidade? Ajuda? Participe. Por quê?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. Introdução à leitura do texto: Nossa texto de estudos é uma passagem de Atos onde Pedro faz um longo discurso catequético mostrando que deus não faz diferença entre as pessoas. Durante a leitura vamos prestar atenção na mensagem de Pedro para o pagão Cornélio.

2. Leitura lenta e atenta do texto: Atos 10, 34-48.

3. Perguntas para a reflexão:

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. Neste texto Pedro faz uma catequese. Quais os principais pontos da catequese de Pedro na casa de Cornélio?

3. Nós somos hoje, como Santo Antônio, testemunhas da Palavra e do poder de Deus. Por que ainda duvidamos tanto do poder de Deus e da ação do Espírito Santo? O que devemos fazer?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração
Sugestões para a Celebração:

1. Diante do que aprendemos e refletimos hoje, vamos elevar a Deus as nossas preces. Após cada oração vamos repetir o refrão: REFORÇO EM NÓS, SENHOR, O ESPÍRITO DE UNIDADE!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 67 (66). Neste salmo o povo de Deus celebra e se alegra com a presença de Deus em todas as nações.

3. Assumir um compromisso com a catequese de sua comunidade.

4. Rezar a oração de Santo Antônio (na página final do encarte) nas intenções de nossa Diocese e da Assembléia Diocesana. Concluir com o Pai-nosso e a Ave Maria.

5. Canto Final.
Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos celebrar a memória de São João Batista. O texto de estudos é João 1,19-34.

O ESPÍRITO SANTO FAZ PERDER O MEDO DE TESTEMUNHAR
Atos 2,1-21
Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, velas acesas, cartazes e uma bandeira branca simbolizando o Espírito Santo.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial - A nós desce Divina Luz.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

O texto que vamos refletir hoje é bastante conhecido. É o texto que narra a vinda do Espírito Santo para a comunidade reunida na festa de Pentecostes. Cinquenta dias após a Páscoa, todos voltavam para Jerusalém numa festa de romaria para celebrar Pentecostes, uma festa que lembrava a Aliança firmada no monte Sinai entre Deus e o povo simbolizada pelas tábuas dos Mandamentos. Mas para a comunidade cristã, segundo o relato de Lucas, Pentecostes nos lembra que na base de toda comunidade cristã está o Espírito Santo. Neste novo Pentecostes se realiza uma nova Aliança, só que desta vez com toda a Humanidade. A partir de Pentecostes, a verdadeira linguagem da comunidade é o testemunho de Jesus. A comunidade deve viver o amor, reunindo gente de qualquer nação, numa relação contrária à torre de Babel. O Espírito traz entendimento entre as pessoas.

Aqui em nosso país também houve e há muito desentendimentos. Há muita confusão, muitas línguas, as dos índios, as dos negros, as dos brancos. Todos deveriam falar a língua do dominador. Hoje temos que aprender, a partir do Espírito que sopra entre nós, a conviver com o diferente, respeitando qualquer pessoa, sem nos prender a classes, origem, raça ou religião. Vamos conversar sobre isto.

1. Qual a sua origem? De onde você veio? Por que você mora hoje no lugar em que está? Teve dificuldades de se adaptar?

2. Por que aqui no Brasil é tão difícil a convivência entre pessoas diferentes? Quais são nossos problemas?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. Introdução à leitura do texto: Vamos ler o texto que descreve a vinda do Espírito Santo. Durante a leitura vamos prestar atenção nas diferentes formas ou símbolos com que o Espírito Santo se manifesta.

2. Leitura lenta e atenta do texto: Atos 2,1-21.

3. Perguntas para a reflexão:

1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?
2. Quais as várias formas ou símbolos em que o Espírito Santo se manifesta? Qual o significado destes símbolos?
3. Como este texto pode ajudar-nos hoje a perceber a verdadeira ação do Espírito Santo na vida e na história de nossas comunidades?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração
Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de prece as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada pedido vamos repetir o refrão: ENVIA SOBRE NÓS, SENHOR, O ESPÍRITO DE SANTIDADE!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 62 (61). Este salmo é uma oração de confiança no Espírito de Deus. Só o Espírito de Deus nos fortalece para superarmos todas as dificuldades da vida.

3. Assumir um compromisso comunitário de testemunhar em nossa rua ou bairro a presença do Ressuscitado.

4. Concluir com o Pai-nosso e a Ave Maria.

5. Canto Final.
Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos celebrar a memória de Santo Antônio, padroeiro de nossa Diocese. O texto de estudos é Atos 10,34-48.

SÃO JOÃO - A VOZ QUE CLAMA NO DESERTO
João 1,19-34

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, flores, velas acesas, uma bacia com água e uma toalha branca para lembrar o batismo.
Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Todos nós queremos ser missionários e missionárias, levando a Boa Nova de Jesus a todas as famílias, dando um testemunho de fé e de esperança a este povo tão sofrido. Muitas vezes as pessoas não acreditam no que falamos, tanto por falta de fé quanto pelas condições em que se encontram nossos irmãos e irmãs. Muitos vivem sem esperança, sem dignidade no deserto da vida. Vivem clamando pelo pão que fala nas mesas. Vivem a se perguntar que situação é essa, vendo os filhos passar e morrer à mingua sem ter a quem recorrer. Muitos se perguntam: onde está Deus?

Como cristãos, temos que continuar a dar um testemunho de fé e de esperança. Só assim as pessoas vão aceitar um Deus bondoso e misericordioso, um libertador que jamais abandona os seus filhos. Hoje, como João Batista fez naquele tempo, temos que ser uma voz que clama no deserto, preparando os caminhos do Senhor. Vamos conversar sobre isto.

1. De que maneira sua comunidade é um sinal da presença de Deus?
2. O que podemos fazer para ajudar as pessoas a encontrar uma solução para seus problemas?
3. Quais as causas do imenso deserto que isola e esmaga as pessoas hoje?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 **Introdução à leitura do texto:** o texto que vamos aprofundar hoje fala sobre a missão de João Batista em preparar os caminhos para a chegada do Messias. Durante a leitura vamos prestar atenção nas atividades e nas palavras de João.

2 **Leitura lenta e atenta do texto: João 1,19-34.**

3 **Perguntas para a reflexão:**

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. Qual era a proposta de João para o povo daquela época?
3. Qual a proposta de conversão que sua comunidade pode levar ao povo hoje?
4. Como viver hoje o exemplo de vida de São João Batista?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de oração as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece vamos repetir o refrão: QUE VOSSA PALAVRA SEMPRE RESSOE NO MEIO DE NÓS!
2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 43 (42). Este salmo é uma prece de confiança no Deus que nos julgará a todos com justiça. Sempre há uma esperança no futuro que vem de Deus.
3. Assumir um compromisso comunitário de evangelização de famílias ainda não atingidas por nossas pastorais.
4. Rezar o Pai-nosso e a Ave Maria na intenção dos catecúmenos.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos celebrar a memória de São Pedro e São Paulo. O texto de estudos é Atos 15,6-29.

SÃO PEDRO E SÃO PAULO - AS COLUNAS DA IGREJA
Atos 15,6-29

Acolhida

Preparar o ambiente com símbolos que lembrem Pedro e Paulo: Bíblia, velas acesas, flores, uma estampa do Papa, uma chave grande, instrumentos de pesca.
Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial.

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Todos somos convidados a ser apóstolos e apóstolas para o mundo de hoje. Temos que levar a Boa Notícia, testemunhando o Reino de Deus em qualquer lugar e em qualquer situação. Ali onde estivermos é o nosso campo pastoral. Pedro foi um dos primeiros a ser chamado por Jesus a levar a Boa Notícia de conversão. Mas Pedro nunca trabalhou sozinho. Paulo também foi chamado e cada um a seu modo tornaram conhecida a Palavra de Deus. Por onde passaram deram um testemunho de vida, mostrando que Deus não faz distinção entre as pessoas, conhece a todos e a todos dá o mesmo Espírito Santo.

1. Você já se sentiu chamado ou chamada a levar a Boa Nova e dar um testemunho de vida cristã? Conte.
2. Quais são hoje as maiores dificuldades para quem se sente chamado a evangelizar?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 **Introdução à leitura do texto:** O texto de hoje nos apresenta o discurso que Pedro faz, levando a Assembléia de Jerusalém a aceitar o trabalho de Paulo. Durante a leitura vamos prestar atenção nas várias opiniões presentes naquela assembléia.

2 **Leitura lenta e atenta do texto: Atos 15,6-29.**

3 **Perguntas para a reflexão:**

1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?
2. De que maneira o texto fala de Pedro? E de Paulo?
3. Barnabé e Paulo testemunham os sinais que Deus faz na vida das pessoas convertidas. Como você percebe hoje os sinais de Deus em sua vida?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Colocar em forma de oração as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada oração vamos repetir o refrão: DAÍ-NOS SENHOR A VOSSA PAZ!
2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 75 (74). Este salmo nos fala que Deus decide o tempo e determina o lugar de nosso julgamento. Seremos julgados por nossa atividade evangelizadora.
3. Assumir um compromisso comunitário de evangelização de famílias ainda não atingidas por nossas pastorais.
4. Rezar nas intenções do Papa a oração na página final do encarte. Concluir com o Pai-nosso e a Ave Maria.

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Durante o mês de julho vamos aprofundar em nossos círculos a Palavra de Deus. Na primeira semana vamos meditar Jesus como Palavra encarnada. O texto é João 1,1-18.

Orações para os encontros de Junho

ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Deus vos salve, glorioso Santo Antônio, sacrário do Divino Espírito Santo:
Alcançai-nos dele os dons e os auxílios da graça!
Deus vos salve, glorioso Santo Antônio, em cujos braços repousa o Deus Menino:
Conseguí-nos dele a inocência de coração!
Deus vos salve, glorioso Santo Antônio, amantíssimo filho de Maria Santíssima:
Fazei-nos também dignos de tão soberana Mãe!
Deus vos salve, glorioso Santo Antônio, que fazeis encontrar as coisas perdidas:
Não permitais que nos percamos no caminho que leva à eterna salvação!
Deus vos salve, glorioso Santo Antônio, homem de vida ilibada:
Alcançai-nos a pureza da alma e do corpo!
Deus vos salve, glorioso Santo Antônio, modelo perfeito de humildade:
Fazei nosso coração semelhante ao vosso!
Deus vos salve, glorioso Santo Antônio, intrépido lutador contra os erros:
Inspirai-nos a verdadeira docilidade aos ensinamentos da Igreja!
Deus vos salve, glorioso Santo Antônio, luz brilhante a encher todo o universo:
Dissipai nossa cegueira para que não nos percamos nas trevas dos erros e pecados!
Amém! Assim seja!

ORAÇÃO PELO PAPA

Ó Deus, que na Vossa providência quisestes edificar a vossa igreja sobre Pedro, chefe dos apóstolos, e sobre Paulo, o evangelizador dos gentios, fazei que nosso Papa João Paulo II, que constituístes sucessor de Pedro e Paulo, seja para vosso povo o princípio e o fundamento visível da unidade da fé e da comunhão na caridade. Por Cristo Nossa Senhor, na unidade do Espírito Santo. Amém.

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO

No dia 8 de maio, na Casa de Oração, um grupo de 111 pessoas, animadores e animadoras de Círculos Bíblicos, viveram um dia de retiro e de oração. O encontro foi animado por Dom Luciano, nosso bispo. O tema do retiro foi "A espiritualidade do Animador". Estavam presentes representantes de todos os Regionais da Diocese. A Dom Luciano e às irmãs da Casa de Oração, o nosso MUITO OBRIGADO!



Cantos para os encontros de Junho

1. A NÓS DESCEI, DIVINA LUZ!

A nós descei, Divina Luz!
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus (bis)

1. Vinde Santo Espírito
E do céu mandai

Luminoso raio (bis)

Vinde, Pai dos pobres
Doador dos dons

Luz dos corações (bis)

Grande defensor
Em nós habitai

E nos confortai (bis)

Na fadiga pouso
No ardor brandura

E na dor ternura (bis)

2. Povo Novo

1. Quando o Espírito de Deus soprou, / O mundo inteiro se iluminou / A esperança da terra brotou / E um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, vencer a dor, louvar o Criador!

Justiça e paz hão de reinar e viva o amor.

2. Quando Jesus a terra visitou / A Boa Nova da justiça anunciou. / O cego viu, o surdo escutou / E os oprimidos das correntes libertou.

3. É IMPOSSÍVEL

Olho em tudo e sempre encontro a Ti.

Estás no céu, na terra, onde for

Em tudo que acontece encontro o teu amor.

Já não se pode mais deixar de crer no teu amor

É impossível não crer em Ti

É impossível não te encontrar

É impossível não fazer de Ti

Meu ideal (bis).

4. VAI MISSIONÁRIO!

Vai, vai, missionário do Senhor,
Vai trabalhar na messe com ardor.
Cristo também chegou pra anunciar:
Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus / A América latina e aos sofridos povos seus, / Que passam fome, labutam e se condoem, / Mas acreditam na Ressurreição.
2. Ai daqueles que massacraram o pobre, / Vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração / Enquanto o irmão à sua porta vem bater, / Implorando piedade, água e pão.

5. A BARCA

1. Tu te abeiraste da praia
Não buscaste nem sábios nem ricos
Somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos,
A sorrir, pronunciaste meu nome.
Lá na praia, eu larguei o meu barco,
Junto a Ti, buscarei outro mar

2. Tu sabes bem que em meu barco
Eu não tenho nem ouro nem espadas
Somente redes e o meu trabalho.

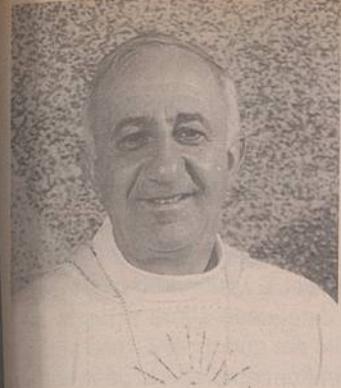
3. Tu pescador de outros lagos,
Ânsia eterna de almas que esperam.
Bondoso amigo que assim me chamas.

Avisos da Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

A coordenação dos **Círculos Bíblicos do Regional 7** convida a todos a participar do retiro regional dos Círculos Bíblicos no dia 20 de junho de 2004. Será na comunidade de Jaceruba, em Engenheiro Pedreira, das 8 às 16 horas. O café e o almoço serão partilhados.



VIDA E MINISTÉRIOS DOS PRESBÍTEROS



No final do mês de abril, em Itaici (SP), realizou-se a 42ª Assembléia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foram dias de intensa comunhão eclesial, dedicados à oração, ao estudo e à fraternidade, reunindo mais de 400 pessoas entre bispos, padres, diáconos, consagrados, leigos e leigas.

Diversos foram os temas estudados: Vida e ministério dos Presbíteros, o Projeto Nacional de Evangelização, o Diretório da Pastoral Familiar, o Diretório para a Catequese, a Comissão para Amazônia, a Análise de Conjuntura Social e Religiosa, etc...

Também foram proporcionadas muitas Comunicações importantes e de interesse geral: umas que preocupam, referindo-se a situações de miséria, de violência, de injustiça, de falta de compromisso; outras, graças a Deus, felizes e abençoadas, expressando a vida de fé, esperança e amor de tantas comunidades, onde o bem faz desabrochar maravilhas.

A escolha do tema central: *"Vida e ministério dos Presbíteros"* revela a grande preocupação da Igreja no Brasil com a qualidade de vida e o serviço pastoral de seus padres.

O assunto fora debatido anteriormente nas Dioceses, nos Regionais e no 10º Encontro Nacional de Presbíteros.

Os Bispos debruçaram-se longamente, ouvindo e comentando, em verdadeiro clima espiritual, conscientes que essa reflexão levará certamente a uma comunhão mais intensa entre os padres e poderá repercutir beneficamente em toda a vida da Igreja.

Surgiram, então, dois documentos bonitos e preciosos: o 1º uma carta aos queridos presbíteros e o 2º uma síntese das reflexões.

Há um consenso que os padres no Brasil são esforçados e trabalham muito. As comunidades esperam bastante deles, por isso sabem cobrar e nem sempre compreendem sua situação. Algumas não perdoam limites e fragilidades de seus sacerdotes, não reconhecendo que eles permanecem seres humanos. Por sua vez, o mundo globalizado passou a exigir do padre especialização e competência em questões religiosas, sociais e culturais.

Por isso é cada vez mais necessária uma sólida formação nos seminários, que deve continuar depois da ordenação, constituindo-se em "formação permanente". Recentemente, o Papa repetiu: "A Igreja tem necessidade de ministros de Cristo bem formados e santos". A formação deve levar em conta as diferentes dimensões: humana, intelectual, espiritual, pastoral e fraterna.

A exigente missão do padre está pedindo dele muita fé, competência, entusiasmo, alegria e grande santidade para enfrentar os desafios que a sociedade contemporânea apresenta.

Jesus Cristo, o "servo" e o "bom pastor", é o grande referencial para o ministério do presbítero.

Oremos pelos nossos padres: para que sejam felizes, identificando-se cada vez mais com o coração de Cristo, no serviço amoroso ao povo de Deus.

E que Santo Antônio, padroeiro da nossa Diocese, interceda por todos os que moram nessa nossa Baixada.

Um abraço fraterno, com as benções divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

Junho: Corpus Christi e Festa de Santo Antônio Padroeiro da Diocese

- 1º - Reunião da Pastoral - 09h - CENFOR
- 1º - Conselho Presbiteral, 12h30 - Seminário Diocesano
- 02 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos, 14h - CEPAL
- 04 - Reunião da Pastoral da Educação. 15h - 2º andar CEPAL
- 08 - Curso de Formação de candidatos (Formação Diaconal), 19h - CEPAL
- 10 - Corpus Christi, nas Paróquias
- 13 - Santo Antônio - Missa do Padroeiro da Diocese, 10h - Catedral
- 15 - Reunião do Clero, 09h - Casa de Oração
- 22 - Reunião do Conselho Pastoral, 09h - CEPAL
- 22 - Curso de Formação de candidatos (Formação Diaconal), 19h - CEPAL
- 24 - Natividade de São João Batista
- 27 - Encontros Vocacionais, 08h30 às 11h30 - Seminário Paulo VI
- 27 - Formação para Testemunhas Leigas assistentes de Matrimônio (Ministros e candidatos) de 08 às 16h - CENFOR
- 04 de julho - "Coleta Óbolo de São Pedro"
- 06 de julho - Reunião da Pastoral 09h - CENFOR

Matérias para o Jornal Caminhando: notícias, artigos, comunicados, fotos, o prazo limite de recebimento é até o dia 15 de cada mês, entrega no 3º andar do CEPAL.

Atenção Paróquias! Para definirem a quantidade de exemplares do Jornal Caminhando com encarte de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos, o prazo é até o dia 15 de cada mês. No 3º andar do CEPAL.

PROGRAMA A VOZ DAS COMUNIDADES

Segunda a sexta-feira
das 18:00 às 19:00 h

RÁDIO NOVOS RUMOS - FM 101,7
Comunicador:
Jorge José e equipe - Queimados

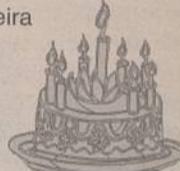
RCC CONVIDA:

Retiro para Ministros das Artes Atuantes da Diocese de Nova Iguaçu.
Local: Igreja de N. S. das Graças - Mesquita
Horário: de 9:00h às 17:00h
R\$ 5,00 com almoço
Informações: 2667-1450 / 2662-2082

ANIVERSARIANTES DE JUNHO

Nascimento

- 05 - Diác. Pedro Paulo Pinheiro de Araújo, CP - Engenheiro Pedreira
- 06 - Ana Cleonice Maria da Silva, FSA - Lages
- 06 - Eliane Frighetto, OSF - Colégio Stº. Antônio - Prata
- 08 - Gaudêncio Sens, VP - N. Srª. Conceição - Nilópolis
- 08 - Alcides Alves da Silva, P - Senhor do Bonfim - Eng. Pedreira
- 09 - Odília da Silva Xandu, FC - Viga
- 10 - Celso Horta Novaes, Ofm, Vp - N. Srª. Conceição - Nilópolis
- 20 - Teresa Toriba, FC - Viga
- 22 - Maria Celeste da Silva, FC - Viga
- 24 - Helena de Oliveira Andrade, NSV - Heliópolis
- 24 - Leandro Domingues Padilha, Ofm - N. Srª. Aparecida - Jd. Gláucia
- 25 - João Vieira de Souza, CP - N. Srª. Conceição - Japeri - Conrado
- 29 - Otilia Reckers, FB - IEZA



Ordenação

- 04 - Miguel Sartore, PSSC, P - N. Srª. Fátima - Stº. Maria
- 07 - Benjamin Boro Nama, VP - N. Srª. de Fátima - Queimados
- 09 - Gelson Müller, Ad.P - São José Operário - Nova Mesquita
- 24 - Julien Lesly, CICM - Provincial CICM
- 25 - Costanzo Bruno, P - São Simão - Lote XV
- 25 - Nilo Patrick Greene, VP - Santa Luzia - Bairro da Luz
- 26 - Ady Mytial, P - N. Srª. Conceição - Rosa dos Ventos
- 28 - Luciano Adversi, Ad.P. - Jesus Bom Pastor - Belford Roxo
- 29 - Matteo Vivalda, P - São Francisco de Assis - Queimados
- 29 - Renato Chiera - Casa do Menor
- 29 - Aristide Perotti, VP - Santa Rita de Cássia - Cruzeiro do Sul
- 29 - Geraldo João de Lima, P - São Sebastião - Vila de Cava

Votos

- 13 - Maria das Neves do Rosário, Oscl - Mosteiro
- 14 - Regina Martini, ISJ - Vila de Cava
- 15 - Ana Teresa Aimar, ISJ - Vila de Cava
- 17 - Ana Clara Corino, ISJ - Vila de Cava
- 20 - André Onestini, VP - N. Srª. de Fátima - Santa Maria
- 20 - Miguel Sartore, PSSC, P - N. Srª. de Fátima - Santa Maria
- 27 - Diácono Vito Calella, PSSC, CP - N. Srª. de Fátima - Santa Maria

CONSTRUIR A IGREJA ATRAVÉS DA PARTILHA

Em sua vida de profeta itinerante, o profeta Elias passou por uma significativa experiência. Depois de três anos e meio de seca, Elias foi enviado por Deus para a casa de uma viúva em Sarepta (1Rs 18,7-16). Lá chegando, Elias pede água e um pedaço de pão. A mulher respondeu: "Não tenho nenhum pão feito. Estou reservando este resto de farinha e azeite para fazer um pão para mim e para meu filho. Vamos comer e depois, morrer!" Elias diz que a mulher deve mudar de cabeça: "Não tenhas medo! Vá e faça o pão com o que você tem e traga para mim. Depois você prepara também para você e seu filho, pois assim diz o Senhor: nada te faltará até que a chuva venha de novo sobre a terra!" Este diálogo entre Elias e a viúva de Sarepta mostra as duas atitudes humanas diante dos bens. A viúva está preocupada com seu filho, com ela mesma, com os problemas econômicos trazidos pela seca. A comida está acabando e ela se sente humanamente insegura diante de um futuro sombrio. Esta insegurança faz com que ela retenha o pouco que ela tem. Tolhida pelo medo do futuro, ela nega ajuda a Elias dizendo: "Vamos comer e depois, morrer!" Elias pede que ela tenha a coragem de agir de outra forma. De fato, se ela reter o que ela tem e não partilhar com o profeta, ela vai comer e depois morrer. Elias diz que ela deve se converter, fazer justamente o contrário: partilhar o pouco que ela tem e desta forma todos, ela, o filho e Elias, vão viver. Todo o episódio resume-se nesta equação: *reter* é igual a *morrer*; *partilhar* é igual a *viver*. O problema maior, no entanto, é este: estamos dispostos a correr o risco de partilhar?

Este e muitos outros textos da Bíblia querem nos ensinar a viver dentro da lógica da partilha. De fato, em nossa vida cotidiana, estamos todos presos dentro de duas lógicas. De um lado temos que pensar no amanhã, não podemos agir de maneira irresponsável e dissipar os bens necessários para manter a vida familiar. Os constantes sobressaltos econômicos nos fazem cada vez mais prudentes diante das incertezas e do futuro. Consciente ou inconscientemente, acabamos colocando toda a nossa segurança no

dinheiro. Quando vivemos assim, estamos dentro da lógica que determinava as atitudes daquela viúva em Sarepta: vamos reter, ainda que saibamos que vamos morrer. Elias mostra que Deus pede que a gente viva a vida dentro de uma outra lógica. Existe também a lógica da partilha. Vamos partilhar e desta forma todos terão o necessário para viver. E assim viveremos todos. Jesus, ao fazer uma catequese sobre a lógica da partilha, questiona muito em quem colocamos nossa segurança. Ele diz: "Nenhum empregado pode servir a dois senhores, porque, ou odiará um e amará o outro ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro." (Lc 16,13). Ou colocamos nossa segurança em Deus ou colocamos nossa segurança no dinheiro. Ou vivemos na lógica da partilha ou vivemos na lógica do acúmulo. O que não podemos é servir a dois senhores.

Vivemos hoje numa sociedade gananciosa e violenta, determinada por um sistema econômico onde prevalecem as leis financeiras. A pobreza aumenta a olhos vistos. O desemprego é crescente. O futuro é uma incerteza. Como podemos nós, cristãos, viver numa sociedade como esta? Que testemunho podemos dar? Como andar na contra-mão da sociedade? Não é fácil, mas precisamos viver aquilo que rezamos no Pai-nosso. Ao ensinar esta oração Jesus mostra que no Reino não haverá dívidas e haverá pão para todos. O pão partilhado sempre será o maior sinal da vivência cristã. Temos que arriscar e viver na lógica da partilha se quisermos viver coerentemente com aquilo que professamos.

Todos os que fomos participar do encontro sobre a administração dos bens no CENFOR no último dia 15 de maio, escutamos o testemunho de vida dados pelo assessor Antoninho Tato. Com muita didática, ao nos falar sobre a importância do dízimo como gesto concreto de partilha e de colaboração na construção da Igreja, ele nos desafiou a viver na lógica da partilha aqui e agora. Assumir o dízimo é, antes de tudo, um gesto corajoso de fé cristã.

Francisco Orofino



As Creches e pré-escolas comunitárias são iniciativas existentes a mais de 20 anos iniciados através de Associações de Bairro, de Igrejas e pessoas da comunidade, que se juntaram para se solidarizar às famílias que têm o direito de viver com um mínimo de dignidade. Embora incluídas na Lei 9394/96-LDB, a sustentação destas creches comunitárias é feita através de eventos e doações diversas e poucos recursos públicos em alguns municípios, garantindo educação à criança pequena e sendo a única opção da família para creche e pré-escolas.

O Núcleo de Creches e Pré-Escolas Comunitárias da Baixada Fluminense-NUCREP entrou nesta luta através da articulação das entidades comunitárias que ao longo dos anos viram que deveriam, não só serem solidárias entre si, mas envolver ONGs, poder público, empresas e outras para juntos oferecerem atendimento de qualidade nos bairros mais carentes.

CRECHES E PRÉ-ESCOLAS COMUNITÁRIAS

A diferença na realidade das famílias empobrecidas da Baixada Fluminense

Desde 1987 buscamos maior respeito dos órgãos federais, estaduais e municipais para que cumpram com suas responsabilidades.

Neste período houve avanços, porém os recursos que conseguimos são prioritariamente para alimentação. Todo o restante (material pedagógico, pagamento de pessoal, taxas, manutenção do espaço físico, etc), são garantidos pela própria creche buscando outras parcerias, realizando eventos de doação, que nem sempre é suficiente.

O NUCREP tem mantido ações através de comissões, atuando, com 04 prefeituras desde o final de 1997, com base nas Leis vigentes e na realidade das crianças da Baixada.

Em Nova Iguaçu – estamos ligados a Promoção Social desde 1999 e mesmo considerando o respeito que temos tido com relação ao repasse, que está em dia, temos que definir nosso papel através do sistema de educação Municipal olhando de maneira séria o valor dos serviços comunitários que chegam atender cerca de 3000 crianças nos bairros periféricos.

Em Mesquita – até outubro de 2003, firmou-se convênio através da Secretaria de Assistência com orçamento para o ano de 2004 e um processo de passagem para a Secretaria de Educação, deixou as creches sem convênio e repasse de recurso, tendo apenas a promessa de assinatura com a secretaria de Promoção social, o que ainda não aconteceu até a presente data.

Em Belford Roxo - desde ano de 2000 estamos em

negociação discutindo e enviando projetos de manutenção dos trabalhos comunitários filiados ao NUCREP. No ano de 2003 conseguimos uma verba no orçamento da Secretaria de Assistência Social que está sendo negociada. Ainda assim o poder público não consegue reconhecer este trabalho e sua contribuição para a sociedade.

Em Queimados – as iniciativas comunitárias ainda são serviços mantidos pela comunidade, tendo ajuda de ONGs, Igreja e uma com apoio da FIA, Fundação do Estado que já comunicou a saída de todos os Municípios. Fizemos um encontro entre entidades e 02 secretarias Municipais para olhar a situação da criança de 0 a 06 anos como obrigação de todos, principalmente da Administração Pública Municipal que deve perceber e descobrir onde e como estão vivendo estas crianças.

Muitos dizem que temos que sustentar sozinhos o que iniciamos, porém temos três Leis que garantem o direito das crianças e definem as formas de ação e financiamento. Vemos concretamente que uma das soluções é o investimento que possibilita a educação infantil, como consta em Lei garantindo o atendimento em creches e pré-escolas em horário integral, principalmente em locais de pobreza e privações.

De nossa parte nos organizamos mobilizando a população, discutindo e propondo caminhos possíveis para as políticas de atendimento por parte do poder Público e compromisso honesto dos políticos, secretários e técnicos.

Diretoria do NUCREP em 10/05/04

Pilares da Diocese

Dom Agnelo Rossi – Fundador da Diocese de Nova Iguaçu

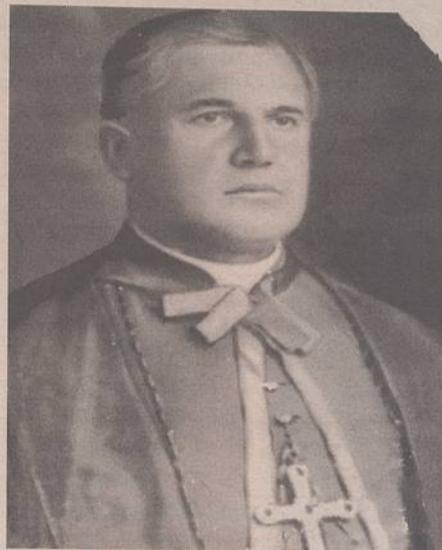
II parte

O Cardeal Dom Agnelo Rossi (04/05/1913 a 21/05/1995) fundador da Diocese de Nova Iguaçu, teve vários conflitos com o regime militar (1964 a 1984) que só agora podem ser melhor esclarecidos. No calor dos acontecimentos, muitas vezes Dom Agnelo foi injustamente acusado de fazer pouco pelos perseguidos da ditadura militar.

Em 1968 durante a greve dos metalúrgicos de Osasco – SP (a primeira greve após o golpe militar de 1964) foi preso o padre operário José Vauthier. Ficou preso algum tempo, até que Dom Agnelo conseguiu levá-lo para a sua casa. Em 27 de agosto do mesmo ano, os militares invadiram a residência de Dom Agnelo, que se encontrava na Colômbia participando da Conferência Episcopal de Medellín, prenderam o padre José Vauthier e o expulsaram do Brasil. Dom Waldir nos esclarece este episódio: *Padre Vautier foi preso e expulso do país porque apoiou os companheiros em greve. Os militares escolheram bem, porque sua expulsão serviria como exemplo. Acontece que entraram em choque com o cardeal Agnelo Rossi, que sequer foi comunicado com antecedência da medida. Indignado, recusou-se a receber a medalha da Ordem Nacional do Mérito, em protesto à expulsão de Vauthier. Foi uma atitude importante para a Igreja, pois a posição conciliadora do cardeal era conhecida. Não era de seu temperamento o confronto com a ditadura. Dom Agnelo sofreu muito, porque teve a triste sorte de apanhar dos dois lados. Apanhava dos militares e dos opositores ao regime. Quando prendiam os seus padres, não ficava em silêncio.* (O Bispo de Volta Redonda: memórias de Dom Waldir Calheiros. Pág.143. FGV Editora).

Por ocasião da recusa de Dom Agnelo em receber a comenda da Ordem Nacional do Mérito, o Jornal do Brasil publicou um editorial sob o título "Atitude insólita" criticando o Cardeal que, segundo o jornal, teria agido pressionado pelo "poder eminentemente sectário, temporal, elevado de rancores políticos de ranços ideológico de um grande número de padres". Aqui em Nova Iguaçu, Dom Adriano saiu em defesa de Dom Agnelo: "Dom Agnelo que como bispo de Barra do Piraí foi bispo e o fundador da Diocese de Nova Iguaçu – rejeitou aceitar a comenda da Ordem Nacional do Mérito que lhe fora oferecida pelo Presidente da República. Delicadamente declinou a honra. Segundo o jornal seria uma "atitude insólita", seria "desrespeito às instituições", seria uma "atitude insolente e indelicada". Aí temos de corpo inteiro o que pensam e o que esperam da Igreja, da hierarquia, dos católicos de nosso tempo as classes chamadas burguesas ou tradicionalistas. Acostumaram-se uma Igreja que procura honras; imaginam uma Igreja que se deixa amordazar por honras e privilégios, como lamentavelmente aconteceu em certas épocas da História. E agora quando a Igreja reflete sobre si mesma e num esforço admirável procura purificar-se de muitas misérias humanas, sabe Deus a custa de quantos sacrifícios, para realizar melhor sua missão salvadora, aí temos cristãos e católicos pois assim se apresentam e se julgam entravando essa admirável ação do Espírito Santo no povo de Deus. A atitude do Cardeal Rossi foi insólita, sim, não foi insolente. Foi insólita porque normalmente o que se vê é a corrida para essas honrarias; normalmente o que se vê é a bajulação dos que no momento detêm o poder político ou a força. Não foi insolente. Delicadamente Dom Agnelo se escusou em não poder aceitar a comenda." (Correio da Semana – 12/10/1968).

Dom Agnelo Rossi, um dos maiores nomes da História da Igreja no Brasil, merece uma biografia. Fica aqui lançado o desafio para os historiadores e escritores.



Antônio Lacerda de Meneses

Ministros Extraordinários da Comunhão: distribuidores do Pão e da Vida.

Se no mês passado fomos conhecendo o serviço e a missão dos Ministros da Palavra, este mês os convido a refletir sobre os "Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística."

Sabemos que os ministérios, os ofícios e as funções dos fiéis leigos e leigas têm o seu fundamento sacramental no Batismo e na Confirmação, assim como para alguns deles, no Matrimônio.

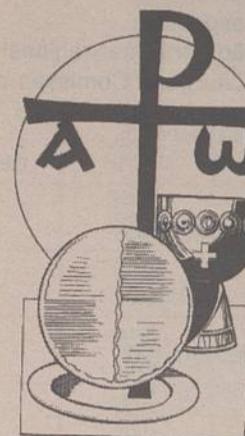
O Espírito Santo tem continuado a rejuvenescer a igreja, despertando novas energias de santidade e de participação em tantos leigos e leigas: participação ativa na liturgia, no anúncio da Palavra de Deus, na catequese e na multiplicidade de tarefas e serviços confiados a eles e a elas e por eles e por elas assumidos; participação na missão da igreja de levar aos homens e mulheres a mensagem de Cristo e sua graça e de inundar e aperfeiçoar a realidade política, econômica e social com o espírito evangélico.

Já há muito que leigos e leigas vêm colaborando com os ministros ordenados para que a eucaristia seja cada vez mais profundamente conhecida e dela se participe com intensidade cada vez maior.

Os ministros ordinários da sagrada comunhão são hoje o bispo, o padre e o diácono, enquanto que os ministros extraordinários são os acólitos instituídos ou os fiéis leigos e leigas designados pelo bispo.

O Ministro Extraordinário da Comunhão é chamado a ser sinal de união, de comunhão e de fraternidade. Sua missão é ser elo de união entre os membros da comunidade; é exercer a caridade fraterna e distribuir o alimento que fortifica a igreja.

E responsável pela formação eucarística da comunidade e deve despertar nos membros da comunidade amor pela Eucaristia e a vivência de comunhão e missão. Para tanto precisa conhecer bem as pessoas,



a vida da comunidade com sua história seus problemas e suas vitórias.

Seu serviço litúrgico é exercido na Assembléia Litúrgica distribuindo a comunhão aos fiéis, guardando-a no sacrário e se preciso, purificando os vasos sagrados. Cuida dos enfermos levando a eles a sagrada comunhão, visitando-os, preparando-os para a recepção da Unção dos Enfermos, notificando à comunidade o nome dos

doenças que precisam de oração e visita, alegrando-se quando recuperados.

Na ausência do padre ou o diácono pode expor o Santíssimo para a adoração pública, mas sem dar a bênção no final.

A igreja diz que o Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística, assim como outros ministros colaboram como fiel leigo no sagrado ministério dos sacerdotes. Mais do que distribuir a comunhão na celebração Eucarística ou na celebração da Palavra, cabe a eles e a elas o cuidado e a assistência dos enfermos. A eles deveria dedicar a maior parte do tempo de seu ministério. E este deveria ser o critério e a condição para alguém ser aceito e escolhido como Ministro: a disponibilidade para visitar os doentes de sua comunidade a fim de levar-lhes a palavra de conforto e consolo, saber de seu estado de saúde, saber se tem o costume de participar dos sacramentos e se tem vontade de receber a visita do padre para confessar-se e receber a Unção. Nas visitas regulares leva a eles a santa comunhão.

Enfim, o que desejamos é que tenhamos bons e santos ministros abertos ao Espírito Santo, atentos aos apelos de Deus e aos clamores dos irmãos e irmãs, que dêem testemunho de mútua comunhão entre si e com a comunidade.

Diácono Jorge Luiz Soares de Lima



MOSTEIRO DE SANTA CLARA COMPLETA 15 ANOS

Há 15 anos atrás, no dia 13 de maio, Dom Adriano inaugurou o Mosteiro de Santa Clara. As Irmãs Clarissas celebraram com grande júbilo este momento tão importante de missão em nossa querida Baixada. E agradecem a todos que de alguma forma fizeram ou fazem parte da missão apostólica, e do carisma contemplativo e franciscano.

Prebistério da Capela do

FORMAÇÃO DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS - 2004

1) MATRIMÔNIO – Formação dia 06 de junho, de 8 às 16h no CENFOR

Responsável: Comissão de Ministérios

Subsídio diocesano: geral e específico

2) BATISMO – A formação será inter-regional para Ministros e Agentes

Responsáveis: Comissão de Liturgia e Comissão de Ministérios

Subsídio diocesano: geral e específico

3) EUCHARISTIA – A formação acontecerá nas Paróquias

Responsável: Equipe que a própria paróquia deve montar

Subsídio diocesano: geral e específico

REGIONAIS	LOCAL	DATAS	DESTINADO	HORÁRIO
I e IV	CENFOR	05/06	Agentes	14:30 às 17:00
		12/06	Ministros	08:00 às 16:00
		19/06	Ministros	08:00 às 16:00
II e III	CENFOR	06/06	Agentes	08:30 às 11:00
		20/06	Ministros	08:00 às 16:00
		27/06	Ministros	08:00 às 16:00
V	Paróquia N. Srª da Conceição Belford Roxo	26/06	Agentes	14:30 às 17:00
		03/07	Ministros	08:00 às 16:00
		10/07	Ministros	08:00 às 16:00
VI	Paróquia São Simão Lote XV	27/06	Agentes	08:30 às 11:00
		04/07	Ministros	08:00 às 16:00
		11/07	Ministros	08:00 às 16:00
VII e IX	Paróquia N. Srª de Fátima Queimados	17/07	Agentes	14:30 às 17:00
		24/07	Ministros	08:00 às 16:00
		31/07	Ministros	08:00 às 16:00
VIII e X	Paróquia N. Srª das Graças Mesquita	07/08	Agentes	14:30 às 17:00
		14/08	Ministros	08:00 às 16:00
		21/08	Ministros	08:00 às 16:00

4) PALAVRA – A formação acontecerá nos Regionais

Responsável: Cada região se encarregue de marcar a data e de quem aplicará o curso.

Subsídio diocesano: geral e específico

5) ESPERANÇA – A formação acontecerá nos Regionais

Responsável: Cada região se encarregue de marcar a data e quem aplicará o curso.

Subsídio diocesano: geral e específico

6) COORDENAÇÃO DE COMUNIDADE – A formação acontecerá nos Regionais

Responsáveis: Comissão de Ministérios e Pe. Marcus

Subsídio diocesano: geral e específico

Obs.: Cada regional deverá definir o local dos cursos.

Mês	Região	Data	Horário
Agosto	Região 01	07/08 - Sábado	09 h às 16 h
	Região 02	21/08 - Sábado	09 h às 16 h
	Região 03	22/08 - Domingo	09 h às 16 h
Setembro	Região 04	11/09 - Sábado	09 h às 16 h
	Região 05	18/09 - Sábado	09 h às 16 h
	Região 06	25/09 - Sábado	09 h às 16 h
Outubro	Região 07	02/10 - Sábado	09 h às 16 h
	Região 08	23/10 - Sábado	09 h às 16 h
	Região 09	30/10 - Sábado	09 h às 16 h
	Região 10	31/10 - Domingo	09 h às 16 h



Dízimo:

1 – Como vai o Dízimo na sua Paróquia/Região?

2 – Qual a participação do Dízimo nas despesas Paroquiais atendendo as três dimensões (Religiosa, Social e Missionária)?

Seminário sobre Administração



Foram a partir destas perguntas que se desenvolveram os trabalhos de grupo, em mais uma etapa da Assembléia Diocesana. O Seminário sobre Administração, aconteceu no CENFOR nos dias 15 e 22 de maio, com a assessoria de Antoninho Tatto que trouxe luzes de como cuidar da administração e do dízimo da comunidade, com base nas suas pistas os delegados traçaram caminhos de como conduzir a administração nas instâncias: diocese, regional, paróquia e comunidade.



Administração:

1 – Como está a Administração na sua Paróquia/Comunidade? Tem CAP (Conselho Administrativo Paroquial)?

2 – Como a comunidade contribui ou deve contribuir para a manutenção da Paróquia Diocese?

FESTA DE SANTO ANTÔNIO – CATEDRAL DE NOVA IGUAÇU

PADROEIRO DIOCESANO

De 10 a 13 de junho

Dia 10/06 – Festa de Corpus Christi
Procissão – 17 h
Missas – 19 h

Dia 11/06 – Missas às 08 h e 19 h

Dia 12/06 – Dia dos Namorados
Missas – 08 h e 19 h

Dia 13/06 – Dia de Santo Antônio
Missas – 07 h, 08 h, 10 h, 15 h, 16 h
Procissão – 17 h
Missas – 19 h

* Missa Diocesana será 10 h.

Teatro – Antônio dos Pobres – 20 h
Atrações populares todos os dias.

Catedral de Santo Antônio
Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262
Centro – Nova Iguaçu
Tel: 21 2767-8570



Novena de Santo Antônio nas Comunidades

1º/06 – Santa Terezinha – 09 h

02/06 – Seminário Paulo VI – 09 h

03/06 – Inst. de Educação Santo Antônio (IESA) – 09 h

04/06 – São Francisco – 09 h

05/06 – São Benedito – 09 h

07/06 – Nossa Srª. das Graças – 09 h

08/06 – Cristo Libertador – 09 h

09/06 – Vila Vicentina – 09 h

MENSAGEM DOS BISPOS SOBRE A REALIDADE DOS TRABALHADORES

Nós, Bispos da Igreja Católica no Brasil, reunidos em Assembléia Geral, em Itaici, de 21 a 30 de abril de 2004, voltamos o olhar e o coração de pastores a todos os trabalhadores e desempregados de nosso País, por ocasião do Dia do Trabalhador, fazendo nossas as suas alegrias e esperanças, angústias e tristezas.

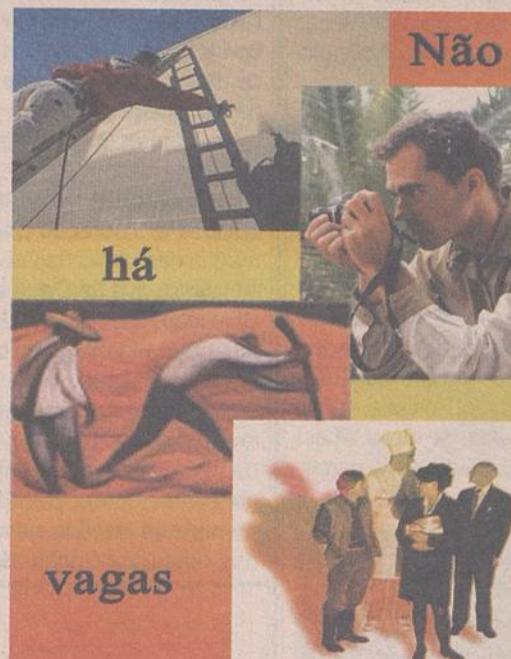
O Brasil atravessa uma profunda crise econômica e social, marcada por taxas recordes de desemprego e subemprego. São mais de 25 milhões de pessoas no mercado de trabalho informal, ou até em atividades ilegais. Segundo os últimos dados do IBGE, nas seis maiores regiões metropolitanas do País, a taxa de desemprego atingiu o patamar de 13%. O salário mínimo vigente sofre uma perda acelerada do poder de compra e, cada vez menos, atende às necessidades básicas da família. Segundo dados recentes da Fundação Getúlio Vargas, uma terça parte dos brasileiros vive com, apenas, até R\$ 79,00 mensais.

Vivemos numa situação de agravamento crescente das desigualdades sociais, com ameaças constantes de rompimento do tecido social. Não nos podemos acostumar com a dura realidade, que faz de nosso País um campeão da má distribuição de terra, renda e riqueza. Há quase quarenta anos, o Concílio Ecu-

mônico Vaticano II constatava que “enquanto uma enorme multidão tem falta ainda de coisas absolutamente necessárias, alguns, mesmo em regiões menos desenvolvidas, vivem na opulência ou desperdiçam os bens. O luxo e a miséria existem simultaneamente” (GS 63).

Essa desarmonia estrutural tem papel decisivo no recrudescimento da violência urbana e rural, cuja repercussão ocupa espaço significativo nos meios de comunicação. Como nos calar diante de verdadeira batalha civil, que expõe as famílias a todo tipo de violência, gerando um clima de ameaça e medo no convívio humano?

A superação desse quadro requer uma política econômica que vise, em primeiro lugar, promoção do trabalho e inclusão so-



cial. Os recursos públicos devem destinar-se não apenas ao pagamento dos juros da dívida pública interna e externa, mas a investimentos geradores de emprego, na cidade e no campo, e iniciativas que atendam à exigência constitucional de erradicação da pobreza em nosso País. Como exemplos, podemos citar: reforma agrária e política agrícola, saneamento e reforma urbana,

incentivo às experiências alternativas de trabalho e renda (pequenas e micro-empresas, pequenas cooperativas), estímulo à agricultura familiar, às organizações dos trabalhadores, à educação e especialmente ao ensino profissionalizante que qualifica os jovens para o mercado de trabalho. Os credores podem esperar, mas os desempregados, não.

Na grande questão da terra, destacamos:

a) A urgente implementação do Plano Nacional de Reforma Agrária para criação de empregos e produção de alimentos. O não-cumprimento de suas metas tem gerado apreensão por parte dos trabalhadores e acirrado os conflitos no campo.

b) A demarcação e homologação das terras indígenas e remanescentes de quilombos e a justa regulamentação do uso do sub-solo nas mesmas áreas. Seja priorizada a homologação, em área contínua, da terra indígena Raposa Serra do Sol, no Estado de Roraima, conforme portaria 820/98.

Somos solidários com os trabalhadores e as trabalhadoras, os povos indígenas, os afro-descendentes, os sem-terra, os sem-teto, os desempregados e os reduzidos ao trabalho escravo. Queremos ajudá-los a carregar sua cruz, na esperança da superação da dor e do sofrimento, numa convivência justa e fraterna, rumo à vitória da Ressurreição.

A Virgem Mãe, trabalhadora doméstica, e São José, o carpinteiro, intercedam e roguem a Deus por todos aqueles e aquelas que, com seu trabalho, ajudam a construir um Brasil soberano e melhor para todos.

Itaici, 29 de abril de 2004.



E agora? As Cebs já eram? Estão no ostracismo?



guns lugares não é devido à presença da RCC, mas a outros fatores; as Cebs não estão isoladas, elas formam uma grande rede. Ao mesmo tempo, são "a terra boa" para as coisas acontecerem; os jovens das Cebs são estimulados a estudarem e muitos voltam após atingirem a escolaridade desejada; as Cebs estão ligadas ao cotidiano das pessoas e às experiências novas, são mais sensíveis aos novos desafios por possuir uma consciência crítica em relação às pessoas próximas e também ao governo atual. Há também acomodação nas lutas;

• e uma acentuada queda na presença de padres e religiosas na luta e na opção pelos pobres e pelas Cebs; cresceu a autonomia dos leigos e das leigas ao levarem adiante a vida das Cebs.

Por fim, nas palavras do sociólogo Luís Alberto Gomes de Sousa, artigo publicado na Revista Reb, ano 2000, "As Cebs vão bem, obrigado" onde afirma que há nas Cebs uma profunda capacidade de resistência e de criatividade, especialmente das mulheres, que superam todas as dificuldades e os desafios impostos.

Desta forma, constatamos que as Cebs não estão em declínio e nem estão no ostracismo, pelo contrário, estão mais vivas do que nunca. Elas se impõem hoje, não pelo fácil e pernicioso "marketing religioso" mas pelas práticas firmes, silenciosas e multiformes de ministérios de **organização, de serviços e das celebrações da Palavra e do pão eucarístico**, todavia estão consolidadas em todas as Paróquias de nossa Diocese. Existe a necessidade de manter esta chama de sustentação e de esperança. As Cebs, se escutadas, em muito ajudarão a Diocese criar e recriar espaços de **Anúncio e Missão** na querida Baixada (cf. At. 2,1-22).

Pe. Jorge Paim e Equipe Diocesana das Cebs

"O furo no barco"

Um homem foi chamado à praia para pintar um barco. Trouxe com ele tinta e pincéis, e começou a pintar o barco de um vermelho brilhante, como fora contratado para fazer. Enquanto pintava, notou que a tinta estava passando pelo fundo do barco. Percebeu que havia um vazamento e decidiu consertá-lo. Quando terminou a pintura, recebeu seu dinheiro e se foi.

No dia seguinte, o proprietário do barco procurou o pintor e presenteou-o com um belo cheque.

O pintor ficou surpreso:

- O senhor já me pagou pela pintura do barco, disse ele.
- Mas isso não é pelo trabalho de pintura. É por ter consertado o vazamento do barco.
- Foi um serviço tão pequeno que não quis cobrar.

- Você não compreendeu. Deixe-me contar-lhe o que aconteceu. Quando pedi a você que pintasse o barco, me esqueci de mencionar o vazamento. Quando o barco secou, meus filhos o pegaram e saíram para uma pescaria. Eu não estava em casa

naquele momento... Quando voltei e fiquei sabendo que haviam saído com o barco, fiquei desesperado, pois me lembrei que o barco tinha um furo, imagine meu alívio e alegria quando eles retornaram sãos e salvos. Então, examinei o barco e constatei que você o havia consertado! Percebe, agora, o que fez? Salvou a vida de meus filhos! Não tenho dinheiro suficiente para pagá-lo pela sua "pequena" boa ação...



Não importa para quem, quando, de que maneira. Sempre que for possível, sempre que depender de você, e, principalmente, dentro de sua possibilidade, vá além... esse poderá ser o seu diferencial!



O ESPÍRITO SANTO NA LITURGIA CRISTÃ

Acabamos de encerrar o tempo da Páscoa, celebrando a solenidade de Pentecostes, - a festa do Espírito Santo. E é sobre a presença do Espírito Santo na Liturgia que iremos conversar neste mês.

A obra da salvação não deve ser apenas anunciada, mas também celebrada para que possa ter efeito. Quem se abre para a ação de Deus e a aceita, é salvo. E toda a obra de salvação é realizada pela força do Espírito Santo. Essa ação de Deus é celebrada na liturgia, mas é o Espírito Santo quem possibilita que a ação litúrgica seja para nós um fato salvífico.

O Espírito Santo manifesta-se e opera a salvação na Liturgia. Nos Ritos iniciais quem preside a celebração a inicia invocando a Trindade, depois saúda a Assembléia e ela confirma que Deus nos reuniu no amor de Cristo. É o amor de Cristo e também do Pai, o amor em pessoa, que é o Espírito Santo. E nas orações dizemos: "por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo", porque o Pai nos santifica pelo seu Filho no Espírito Santo; este mesmo Espírito que opera a nossa salvação e nos dá condições de dar nossa resposta de ação de graças e de louvor ao Pai.

Na Liturgia da Palavra o Espírito Santo prepara nosso coração para ouvir o que Deus nos quer falar. Abrimos assim os ouvidos e o coração para ouvir a proclamação das obras de Deus. E Jesus Cristo - Palavra viva de Deus se faz "Palavra da Salvação" e o Espírito Santo torna viva e atuante na Igreja e em cada um de nós a Palavra de Deus.

Na Liturgia sacramental o Espírito Santo leva a efeito a obra da salvação. Nos ritos centrais dos sacramentos pedimos que venha o Espírito Santificador, especialmente através dos gestos de imposição das mãos, da Unção, do banho de água



no batismo, na entrega do pão e do vinho... gestos que reforçam a oração. A ação do Espírito Santo em nossa liturgia é essencial para que nela possa ser levada a efeito a nossa salvação.

Inúmeras expressões verbais e simbólicas, e até mesmo o silêncio, mostram a presença e ação do Espírito Santo na liturgia: Pela imposição das mãos pedimos que Ele venha e ao elevarmos as mãos e os braços abertos nos dirigimos à Trindade.

Na Assembléia reunida vemos um novo Pentecostes, pois não há outras assembléias em que se reúnam pessoas de origem e condições tão diferentes como numa assembléia litúrgica.

O objeto que mais claramente fala do Espírito Santo é o óleo, usado na liturgia como óleo dos catecúmenos, dos enfermos e do sagrado crisma. Exprime a presença do Espírito sobre que é ungido com ele.

O silêncio na liturgia é espaço de intensa comunhão de vida com Deus, é expressão da mais profunda disponibilidade. É bom fazê-lo após as leituras e um profundo silêncio depois da comunhão para que pelo Espírito Santo possamos interiorizar o que ouvimos, saborear a comida e a bebida que Deus mesmo nos ofereceu. Só assim a Palavra de Deus ouvida e a comunhão recebida trarão frutos em nossa vida.

Em todos os sete sacramentos invocamos o Espírito Santo e Ele se faz presente e age em todo o Ano Litúrgico. E como a liturgia não anda desligada da vida, quando termina a liturgia, o Espírito Santo continua agindo, através de nossas ações e testemunho, renovando a face da terra.

Diácono Jorge Luiz Soares de Lima

FESTA JULINA

ARRAIÁ DO NOSSO LAR

Dia: 03 de julho de 2004
Hora: a partir das 14 h.
Local: CASA DE RETIRO NOSSO LAR
Valor: R\$ 2,00
(grátis um copo de canjica)



CORRUPÇÃO ELEITORAL EM 2004 - Parte 1

O clima eleitoral de 2004 começa a esquentar. Os três poderes (executivo, legislativo e judiciário), os partidos políticos e o movimento social, a sociedade civil em geral, se movimentam em torno do pleito municipal. No entanto, a engenharia política que vem se desenhando deve nos colocar em alerta: a corrupção eleitoral em 2004 pode ser maior e mais intensa do que nos pleitos anteriores.

Apesar de proibida por lei, a corrupção eleitoral foi identificada durante a Campanha da Fraternidade de 1996 - "Fraternidade e Política" - como um dos mais graves problemas políticos do Brasil. Para atacar esse mal, um projeto de lei de iniciativa popular, contendo mais de um milhão de assinaturas, foi proposto à Câmara de Deputados e aprovado pelo Congresso Nacional em 1999, a lei 9840.

Foram quase 4 anos de campanha para elaborar uma lei mais eficaz contra a corrupção eleitoral que aproveita da carência e miséria popular e precisa da carência e miséria popular para poder funcionar.

A lei quer impedir a compra de votos pelos candidatos mediante a doação ou entrega de bens, vantagens pessoais de qualquer natureza, inclusive emprego ou função pública para o eleitor ou mediante o uso da máquina administrativa.

Com ela, o abuso do poder econômico se torna um crime que passa a ser punido como uma infração eleitoral. Até então o processo contra a corrupção eleitoral era muito demorado. A nova lei permite a cassação imediata do registro. Na prática o candidato deixa de ser candidato. No entanto, apesar de ser um instrumento de punição, a aplicação da lei continua dependendo das iniciativas do ministério público ou dos partidos organizados. O povo não pode fazer um pedido direto, o máximo que pode fazer é denunciar, num processo de ampla defesa... Se a população se organizar para encaminhar as denúncias, a proposta é que as encaminhe ao ministério público, promotor eleitoral.

Para os pleitos de 2000 e 2002, muitas iniciativas foram tomadas em diversas partes do Brasil. Destaca-se a criação dos Comitês 9840 para combater a corrupção eleitoral: houve casos de coibições aos abusos, de políticos corruptos processados, impedidos de participar das eleições, de candidaturas e mandatos cassados. Mas a lei ainda é

incompleta quanto ao abuso no financiamento de campanha e ao obrigar o eleitor a votar.

Apesar da importância desta primeira lei de Iniciativa Popular, a prática política de muitos políticos nas eleições de 2000 e 2002 foi dominada pelo poder do dinheiro, pelos jogos de influência (políticos usando de influência para conseguir emprego em repartição pública, promessa de nomeação a cargos de direção no serviço público em troca do apoio político), pela compra de votos (veja, por exemplo, a prática da boca-de-urna do último pleito municipal, onde candidatos a vereadores chegaram a pagar 5 mil pessoas para "trabalharem" como boca-de-urna, prometendo aumentar a ajuda caso fossem eleitos), clientelismo (quando o político trata o eleitor como um cliente, que paga com seu voto algum benefício, por exemplo) e pela falta de independência entre os três poderes. Em Nova Iguaçu, por exemplo, conforme depoimento de autoridade do TRE local, os fiscais nas eleições de 2002 foram tomados de contratados da COSITRAN, órgão de trânsito da Prefeitura.

Alguns sinais nos alertam para o perigo da corrupção eleitoral se ampliar na Baixada em 2004, o que em se concretizando vai ferir na raiz a democracia, a vontade do eleitor:

- a propaganda eleitoral proibida por lei, não está sendo coibida pela justiça eleitoral: de forma descarada, políticos em cartazes se auto-parabenizam por seus feitos e aniversários, e felicitam o eleitor em datas como Páscoa, dias das Mães, dos trabalhadores, etc.;
- recursos do orçamento público que não chegam ao seu destino. Por exemplo a Câmara de vereadores de Nova Iguaçu denuncia que parte do dinheiro do FUNDEF tem sido desviado para financiar cooperativas de vans, criadas para atender interesses de cabos eleitorais das últimas eleições;
- falta de independência entre os três poderes (em Nova Iguaçu, apesar do hiato de certa independência da Câmara e o Executivo, volta a ter controle sobre a mesma; a demora do TRE-RJ em dar o veredito em torno do domicílio eleitoral do deputado Lindberg Farias);
- o uso da máquina administrativa, restaurantes populares, serviços de ambulâncias de políticos locais, vaga garantida na escola através da carta do vereador, cheque-cidadão, entre outros, são indícios de possível corrupção.

Percival Tavares / Assessor do Centro Sociopolítico e professor da UFF

Assembléia da COMISSÃO MISSIONÁRIA NACIONAL - COMINA

Nos dias 28 e 29 de fevereiro realizou-se a Assembléia eletiva da COMINA, em Brasília. Contou com a presença de vários bispos, os coordenadores das Comire's (Comissão Missionária Regional), o representante do Conselho Indigenista Missionário, Conferência dos Religiosos do Brasil e leigos da Comissão Missionária dos Leigos.

Assim tivemos "ecos" deste grande evento que deram pistas e desafios para animação nas dioceses, paróquias, comunidade e movimentos:

- ◆ Dar informação Missionária - não se ama o que não se conhece;
- ◆ Fomentar a Formação Missionária;
- ◆ Animação Missionária;
- ◆ Cooperação Missionária;
- ◆ Estas devem levar a um compromisso concreto de partilha e solidariedade com outros povos e Igrejas-Irmãs.

A nós, o desafio de abrir portas e corações e sair para anunciar e viver o evangelho além das próprias fronteiras, sejam fronteiras que criamos em nossas comunidades, paróquias, dioceses e países ou ... fronteiras dentro do nosso próprio coração.

Irmã Annie / Participante da Assembléia.

Pastoral Familiar

Estão convidadas Equipes de Formadores do Matrimônio, para encontro que será realizado no dia 10 de julho de 2004, de 08 às 17 horas, no Centro de Formação de Líderes, a recepção será no mesmo local. Contribuição de R\$ 10,00.



CRISTÃO TECHNO DANCE

No dia 26 de junho a partir das 20 horas no Centro Comunitário Pe. Daniel em Mesquita, a música tomará conta do espaço ao soar das Bandas Angel's Night, Aliança de Vida e Cooperativa de

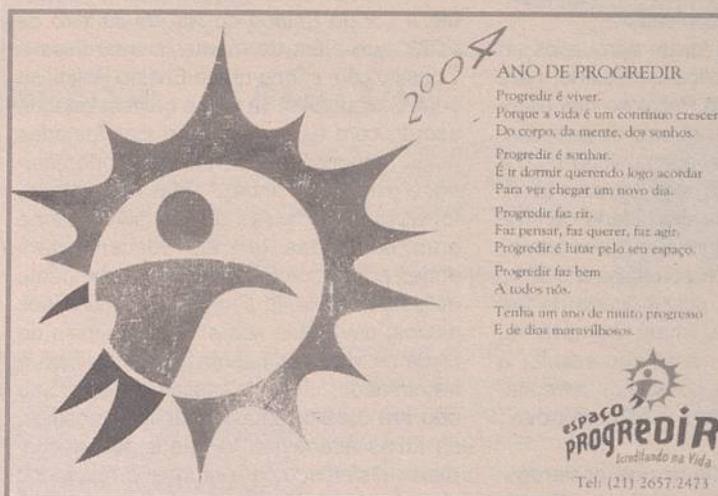
Bandas da Baixada, com a apresentação de J. Max. Os ingressos já estão à venda por R\$ 3,00 (antecipado) e R\$ 5,00 (na hora). Informações: 2697-2006.

Um ano plantando e ressuscitando vidas

No dia 16 de maio completou 1 ano que nasceu a instituição Espaço Progredir. Uma iniciativa de Mille que sonhava em resgatar as vidas que tanto viu se perder no bairro de

Miguel Couto, com a ajuda de Deus e um sonho no coração, e o apoio de uma equipe, tornou-se possível a criação de uma ONG de tratamento para dependentes químicos.

A experiência e avaliação de um ano mostra a necessidade de se trabalhar



na prevenção, antes que a problemática se estabeleça na juventude, falta formação e orientação às comunidades e diálogo entre as famílias.

Sabemos que o Espaço Progredir é apenas uma gota no oceano, mas dependendo do tamanho dessa gota, pode fazer a diferença.

A Venerável Imagem de Nossa Sra. do Desterro do Engenho da Posse



No dia 22 de dezembro do ano passado três imagens sacras foram roubadas da capela da Casa de Oração Frei Jordão Mai. As imagens formam o conjunto da imagem de N. Sra. do Desterro. As peças datadas entre os séculos XVIII e XIX, são de madeira entalhada, policromada e dourada, medindo, a de Nossa Senhora: 90 x 40 x 28,5 cm; Menino Jesus: 57 x 39 x 19 cm e São José: 88 x 36 x 33 cm. As imagens se encontravam na capela de N. Sra. do Desterro do antigo Engenho da Posse (hoje Casa de Oração Frei Jordão Mai).

O Secretário de Cultura de Nova Iguaçu, o dinâmico Nelson Freitas, pretende lançar uma campanha nacional através de cartazes e postais, buscando atingir principalmente os comerciantes de artes, colecionadores

e antiquários, visando a recuperação das imagens. O roubo destas imagens causou um irreparável prejuízo não só à Igreja, mas a todo o povo da Baixada, já que as mesmas fazem parte do patrimônio histórico e cultural da região.

A capela, a casa-grande, o engenho e a senzala, formavam o conjunto da Fazenda da Posse. A capela de N. Sra. do Desterro construída, por volta de 1750, no Engenho da Posse, era uma das seis capelas filiais da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga. Foi benzida pelo bispo do Rio de Janeiro, Dom Antônio do Desterro, em 15 de outubro de 1767. Seus fundadores foram Manoel Álvares da Silva, e seu cunhado, o Capitão Francisco de Veras Nascentes.

Em 1954, Pe. João Müsch, "O Apóstolo da Baixada", compra a antiga Fazenda da Posse de propriedade do Dr. Osvaldo Rocha Miranda. Dom Agnelo Rossi, então Bispo de Barra de Piraí, nos seus estudos para criação da Diocese de Nova Iguaçu, tinha o intuito de remodelar e adaptar a sede da Fazenda da Posse para ser o Palácio Episcopal de Nova Iguaçu.

Em 1971, a Mitra Diocesana desmembrou uma parte da fazenda da Posse e doou-a a recém criada Paróquia da Posse, tendo como padroeiro a Sagrada Família. Anos mais tarde, devido ao avançado estágio de ruína, a casa grande da fazenda é demolida, construindo no local a Casa de Oração Frei Jordão Mai. A capela é salva, passa por uma reforma e é integrada ao conjunto da Casa de Oração.

O bonito alpendre da capela, apesar de ter sua origem na arquitetura religiosa ibérica, pode ser melhor com-

NOSSA HISTÓRIA

preendido como herança das fazendas rurais fluminenses do séc. XVIII. O magnífico altar barroco, foi retirado devido ao estrago causado por cupim.

Devido ao seu valor histórico, a capela foi tombada em 1989 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC. Recentemente foi realizada uma visita técnica na capela (conforme orientação do Código de Direito Canônico, cânones 1189 e 1216), indicando os serviços de restauração a serem realizados. No momento estamos tentando sensibilizar os poderes públicos e a iniciativa privada para reunir recursos para iniciar as obras de restauração do altar.

A título de curiosidade, transcrevemos aqui um registro de um batizado, realizado na capela em 1838:

Aos dez dias do mês de Junho de mil oito centos, trinta, e oito anos na Cappella do Engenho da Posse, filial desta Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, o Reverendo Felis Nascentes de Oliveira Braga, de licença do Reverendo Vigário Manoel Bazílio, baptizou, epoz os Santos Oleos em Francisco, innocent, nascido aos oito de Dezembro do anno proximo passado, filho legítimo de Francisco Xavier de Moura, e sua mulher Dona Águeda Maria Maciel; Netto paterno do Capitão Joaquim Marianno de Moura, e Dona Pascoa Maria de Oliveira, e Materna de José Maciel Gago de Cammara, e Dona Julinda Rangel Vianna; foram Padrinhos o Commandador Bento Luiz Coutinho de Oliveira Braga, e Dona Joanna Faustinha de Moura, como me constou da Certidão passada pelo referido Padre, que o baptizou; em fé do que para constar fiz este assento, que assignei.

*O Vigr.º Manoel dos Santos Silva
Antônio Lacerda de Meneses*

O Ensino Religioso Confessional

"Vocês não vão ensinar em nome de vocês. Vocês vão ensinarem nome de Deus. Em nome da Igreja (...). Vocês são frutos da Igreja, e em nome da Igreja vão transmitir o anúncio do Amor de Deus!"

Assim nosso Bispo, D. Luciano, terminou a Missa de Ação de Graças e de Envio dos Professores, no dia 20 de Março, logo após abençoar individualmente cada um deles, impondo-lhes a mão sobre suas cabeças e confiando-lhes esta missão.

Estes professores foram aprovados no último Concurso Público do Estado, para darem aula de Ensino Religioso nas escolas públicas. Estarão em sala de aula dando testemunho de fé, contribuindo com a construção do Reino lá onde, talvez, a evangelização tenha ainda dificuldade de chegar. Serão a voz da Igreja, voz somada às vozes de outros professores, para que os alunos tenham mais possibilidade de tornarem-se cidadãos mais completos, abertos ao diálogo, à solidariedade, à tolerância. Para que possamos acreditar que é possível "formar o homem novo", construtor da Paz.

Por isso, é importante que esclareçamos porque e como se dará este Ensino Religioso Confessional: cada professor dando aula de seu credo (católico, evangélico, outros), para os alunos daquele mesmo credo, e que optarem por ter aquela aula.

Em primeiro lugar, esta é uma caminhada longa: desde a *Constituição do Brasil de 1988*, que defendia "o Ensino Religioso de matrícula facultativa (...) e parte integrante dos horários normais da escola pública"; até a *Lei do Estado do Rio de Janeiro de 2002*, que além de manter o que disse a Constituição, afirma que o Ensino Religioso será "...disponível na forma confessional de acordo com as preferências manifestadas pelos responsáveis ou pelos próprios alunos a partir de 16 anos...". Mas nem sempre foi assim. As "aulas de Religião", como eram chamadas, quando existiam, eram dadas por um professor que, independente de seu credo e da confissão religiosa dos alunos, dava aula sobre: a importância de Deus na vida dos homens; as Religiões; a fraternidade... Porém, muitas vezes, como não era exigida uma formação específica, as aulas acabavam tornando-se um momento disfarçado para se fazer propaganda da sua própria fé. Nós devemos conhecer algumas escolas públicas "evangélicas", ou "católicas"; ou seja, que a direção e os professores (de Ensino Religioso ou não), têm práticas típicas de um destes credos,

criando constrangimento entre alunos que professassem outra fé. Porém, isso não podia continuar por dois motivos: porque contraria nossa Constituição, pois a escola pública não pode defender crença alguma, mas sim respeitar todas a manifestação de fé, para que se respeitem mutuamente; e, principalmente, porque estas aulas "confundiam" mais que "esclareciam" nossos alunos.

O Ensino Religioso confessional, que é a lei de nosso estado, e para o qual os professores foram concursados, quer superar esta forma muitas vezes *desgastada e inefficiente* das "aulas de Religião". Quer que cada aluno (e seus responsáveis) possa escolher: se quer aula de Ensino Religioso; de qual credo quer ter aula. Assim, professores católicos e evangélicos que fizeram o concurso, e que começam a chegar nas escolas poderão ajudar seus alunos a conhecer melhor a fé que escolheram; poderão dar a eles uma identidade religiosa forte (que poderá e deverá ser assumida em comunhão com a igreja onde participam); poderão contribuir para que haja mais respeito de um aluno pela fé do outro; poderão

desenvolver atividades verdadeiramente ecumênicas na escola, sem disfarces, sem superficialidade, mas profundamente ricas na experiência de um "Pai nosso".

Por isso, nossos professores, membros de nossas Comunidades, já estão nas escolas. Estão tentando superar uma série de problemas para que possam obedecer à legislação do estado, e às orientações da Igreja. Nós que conhecemos um destes professores, rezemos por ele, demos nosso apoio à sua missão evangelizadora; nós que temos filhos nas escolas públicas, peçamos para que eles tenham aula com o Professor Católico da escola. Se não houver professor católico, peçam para que a Diretora comunique à Secretaria de Educação que os alunos querem ter aula: é de reito nosso! E junto com nosso Bispo, rezemos: *"Demos graças a Deus pelo vos sim; pela lei e pelo vosso sim. Em nome da Igreja Diocesana desejamos a vocês: bom trabalho! Aquilo que era um desafio, uma esperança, torna-se uma realidade. Vamos levar tudo isso para a Glória de Deus e para o bem do povo..."*

A Paz em Cristo Ressuscitado!

O PADRE, O MÉDICO, A FESTA

Nem só de pão vive o homem, nem só de confessionário vive o padre e nem só de consultório vive o médico. Dizem que a vida já é por si um milagre abençoado de Deus e para a pessoa humana, é um encontro e reencontro com cada etapa, cada momento conquistado. Compreensão é também todo o bem de sentir o lugar e o direito do outro. E como é bom muitas vezes sentir-se no lugar do outro! Quantas descobertas e quanto despertar para acordar nossas emoções e nossas fortes inquietações. Vocês já notaram, por exemplo, o quanto é difícil para o padre, para o médico, participarem da comemoração de uma bela festa? Em geral, pobre do padre, pobre do médico! Próximos a eles se sentam todos e todas aqueles que querem fazer confissões, falar dos problemas da fé, pedir explicações doutrinárias, falar do dia-a-dia da Igreja, ou qual o diagnóstico para essa ou aquela doença, qual o medicamento mais adequado para esta ou aquela enfermidade, e a quem pode indicar para esta ou aquela especialidade clínica, etc, etc. Todos comem, todos bebem, muitos cantam, muitos dançam, e os padres e os médicos aconselham e dão plantão as mais variadas curiosidades e indagações. É bom que se saiba que também padres e médicos gostam de assuntos gerais, de arte, de alegria, de festa, de música, de vivenciarem a liberdade e a felicidade com pessoas que naquele lugar e naquele momento procuram apresentar o clima de uma festa da vida, com graça, com saúde, com toda alegria de uma fantástica harmonia. E vamos ver e viver a próxima festa. E onde será, com quem será?

Festa da Terceira Idade da Paróquia N. S. Fátima e São Jorge
Centro/Nova Iguaçu



Ponto Final:

“...mas a festa continua, suas noites são de gala, nosso samba é ainda na rua...”
(Chico Buarque de Holanda)

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

CAF - CENTRO DE ATENDIMENTO FAMILIAR

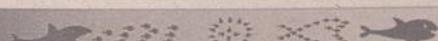
Com espírito de que, “ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar, nem tão rico que não tenha nada a receber” (Dom Helder Câmara), o CAF continua oferecendo o trabalho iniciado em 1983, em Nova Iguaçu, cuja prática é voltada prioritariamente para promoção da pessoa do excluído, oferecendo aquilo que sabe fazer melhor: ESCUTAR.

Oferece uma escuta permanente e ativa que se faz presente mesmo quando chega um colaborador novo em quanto alguns dos antigos se vão.

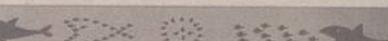
O CAF realiza:

- 1- Ponto de Escuta
todas as segundas-feiras – de 9 às 11h (entrevista)
Triagem – todas as segundas-feiras – de 14 às 17h (2ª entrevista)
- 2- Psicoterapias:
a) Grupal – Grupo de pais, crianças, casais, adolescentes, adultos, mulheres, homens, convivência na 3ª idade.
b) Individual – (clientes em crise ou que careçam de uma assistência mais intensa).
- c) Supervisões, grupos de estudo, fóruns, debates, pesquisas, seminários.
- d) CAF Volante – Modalidade de trabalho preventivo que se caracteriza pela ida à comunidade atender a demanda que ela apresente (assessorias, grupos, cursos em qualquer representação da comunidade organizada, escolas, associação de moradores, igrejas, empresas, ONGs...)

Junho



Caminhando



página 11

PINGADINHAS DO GARLITUS

Padre Carlos Henrique irritado com o bairro de Santa Rita. Nas bancas de jornais só encontra o Hora H, o Extra e “O Dia” quando procura “o Globo”, logo respondem: Nada a ver...

Pe. Vilciane preocupado com o andor de Santo Antônio para a procissão festiva, já está fazendo levantamento de preços para as inúmeras flores que ornamentarão o nosso Santo da Prata.

O ator Vick-Leon anunciando a novidade em Paracambi: Os candidatos a Câmara dos vereadores não saem dos velórios, conquistando votos dos parentes e amigos dos falecidos.

Padre Vanildo, tão empolgado com sua faculdade de Pedagogia, que já entra na Suam de livros até a cabeça. O jovem padre equilibra bem os diversos volumes pedagógicos.

Em Rosa dos Ventos, Pe. José Edilson não tem mais sossego. Todos o procuram com bolsa vazia, procurando o Bolsa Família do governo federal.

Irmã Bernadete (Filhas da Caridade-Viga) empolgadíssima com o samba “Zé Marmita” que pretende cantar num próximo encontro das Comunidades Fome Zero.

A festa do aniversário da Edna no Cepal foi bonita e fez milagre. A Celinha da livraria trouxe charme a altura da sua presença.

BANDA SJB COMPLETA 2 ANOS DE MINISTÉRIO

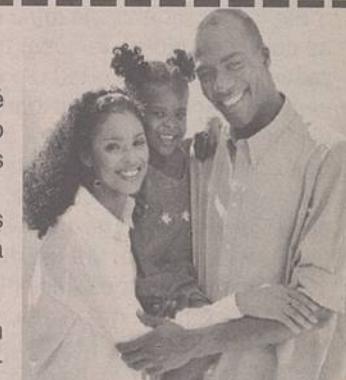
No dia 31 de maio a Banda SJB completou 2 anos de ministério, além de exercer o ofício principal, o de cantar, a Banda S.J.B. da Paróquia São João Batista, no bairro PIAM, em Belford Roxo, executa várias atividades na comunidade tais como: serviços sociais às famílias carentes, campanhas, louvores, eventos com a finalidade de arrecadar alimentos e roupas, ajudam jovens na reintegração à Igreja, assumem a liturgia todo 4º domingo na comunidade.

Os integrantes, Marcos Moura, Marcos Roberto, Fernanda, Michel, Luciano, Anderson, Emanuel, Tatiane, Alessandra, Alessandra, Alexandre, Jéssica e Reginéia, também podem animar o seu evento.

Parabéns pelo trabalho!



Contato: 2668-7612, falar com Marquinhos ou 2761-3982 com Emanuel.



Como se mantém:

A Instituição se mantém da colaboração dos associados, dos usuários e das atividades desenvolvidas na comunidade.

Equipe:

Pessoas da comunidade, técnicos ou não e que dedicam horas do seu dia na condição de sócio-voluntários.

Local de atendimento:
CENFOR (Centro de Formação)
Contato: 2667-0813



PELAS PARÓQUIAS

Sagrado Coração de Jesus - K 11

Tudo começou debaixo da marquise de uma padaria no bairro, local onde as missas eram celebradas, muito antes da construção da igreja.

Anos depois um lote foi doado por uma família, então, iniciou-se a construção da igreja que no dia 20 de julho de 1958 se tornou a Paróquia Sagrado Coração de Jesus do Caonze.

Há 24 anos atrás aconteceu a última reforma, e agora a comunidade se organiza para uma outra, pois com o tempo muitas coisas precisam ser reparadas e conservadas.

O Padre Manoel Monteiro é quem há 26 anos cuida da paróquia e além dos trabalhos pastorais se dedica

a uma creche que atende a aproximadamente 60 crianças. Hoje a instituição está ligada ao Governo do Estado que se prepara para passar a direção para a prefeitura de Nova Iguaçu, devido a grande burocracia o processo está demorando muito, o que reflete no dia-a-dia dos trabalhos com a falta de materiais.



Pe. Manoel Monteiro

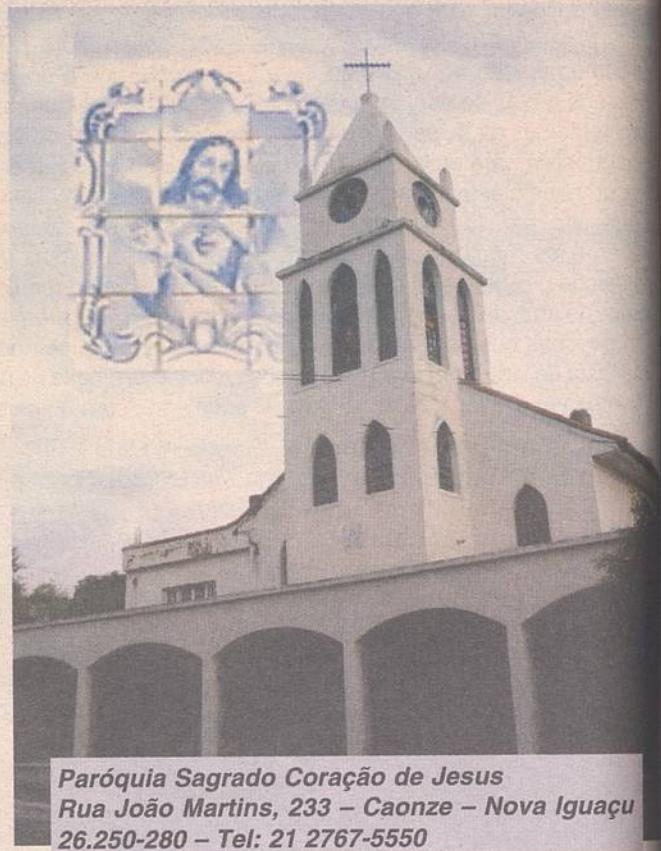
A paróquia se compõe de duas comunidades, São José Operário situada no Morro do Caonze, que há um tempo atrás era muito difícil chegar até lá, devido a falta de asfalto nas ruas, mas agora estão pavimentadas o que ajuda muito e Nossa Senhora Aparecida na Caixa D'Água, que vem desenvolvendo um grande trabalho de Missão Catequética, onde as catequistas visitam as famílias incentivando a levarem os filhos para catequese.

Neste mês comemora-se também o Dia do Sagrado Coração de Jesus, e a Festa do Padroeiro já está organizada e será de 1º a 06 de junho.

Confira a programação.

Celebrações Litúrgicas

- 01 a 03/06 – Celebração – 19 h
- 04/06 – Confissões – 18 h
Celebração – 19 h
- 05/06 – Missa 19 h
Festejos Populares
Show – 22 h
- 06/06 – Alvorada – 07 h
Missas – 10 h
Procissão – 17 h
Festejos Populares



Paróquia Sagrado Coração de Jesus
Rua João Martins, 233 – Caonze – Nova Iguaçu
26.250-280 – Tel: 21 2767-5550

FESTA DE SANTO ANTÔNIO, SÃO JOÃO, SÃO PEDRO E SÃO PAULO

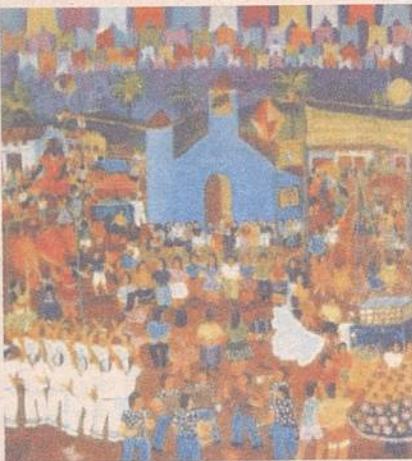
Lá vem São João com seu carneirinho, trazendo para terra muitos risos e festas.

Ele foi caminheiro, ele abriu caminhos. Antônio, todos falam que ajuda a encontrar as coisas perdidas. Também tem a fama de casamenteiro. E São Pedro o que faz, ele já vem chegando com seu barquinho, todos dizem que ele é porteiro lá no paraíso. Se nós aqui na terra lhes prestamos homenagens, com fogos, fogueiras, quadrilhas e balões, já pensaram no céu, estes três camaradas devem formar um trio muito legal.

Também neste mês inteirinho festejamos um alguém muito importante, que as vezes fica meio esquecido. Mas acho que ele não liga pois tem um coração muito bondoso, é o coração de Jesus.

Ele deve ficar até muito contente por ver esta gente tão boa e sofrida, apesar das lutas, ainda com forças de cantar e dançar, espalhando esperanças e também alegrias.

*Escrita, em 25 de Junho de 1988, pela nossa saudosa Mundinha do Grupo de Idosos.
Comunidade Nossa Senhora Aparecida - Fraternidade*



Paróquia de São Pedro e São Paulo

Paracambi

Festa de São Pedro e São Paulo

Dia – 25/06
Confissão Comunitária – 19 h
Festejos Populares

Dia – 26/06
Missas – 19 h
Quadrilha das Crianças
Show

Dia – 27/06
Missas – 07:30 h
Gincana do Crisma – 09 h
Missas – 19 h
Quadrilha das Crianças
Show

Dia – 28/06
Missas – 19 h
Show

Dia – 29/06
Missas – 07:30 h
Missas Solene – 10 h
Missas de Encerramento – 18 h
Show
Queima de Fogos – 23 h

**Rua Dominique Level, 35 - Centro
Paracambi – RJ
Tel: 21 2683-2463**